

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**MONSUETO, NINO ALVES E CHURRASCO: A RECONSTRUÇÃO DA
HISTÓRIA DOS PRIMEIROS MESTRES DE CAPOEIRA EM SOLO GAÚCHO**

Ederson Alberto Teixeira Dornelles

Porto Alegre

2011

Ederson Alberto Teixeira Dornelles

**MONSUETO, NINO ALVES E CHURRASCO: A RECONSTRUÇÃO DA
HISTÓRIA DOS PRIMEIROS MESTRES DE CAPOEIRA EM SOLO GAÚCHO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito final para
obtenção do título em Licenciatura Plena
em Educação Física pela Escola de
Educação Física da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul
(ESEF/UFRGS).

Orientadora: Profa. Dra. Silvana Vilodre Goellner

Coorientadora: Johana Coelho Von Muhlen

Porto Alegre

2011

Ederson Alberto Teixeira Dornelles

**MONSUETO, NINO ALVES E CHURRASCO: A RECONSTRUÇÃO DA
HISTÓRIA DOS PRIMEIROS MESTRES DE CAPOEIRA EM SOLO GAÚCHO**

Conceito final:

Aprovado em de de

BANCA EXAMINADORA

Prof. (a) Dr. (a) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Orientadora – Profa. Dra. Silvana Vilodre Goellner – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

“Dedicação (in-memoriam) ao meu querido pai, falecido no meio da minha jornada de graduação, meu maior exemplo de disciplina, e dedicação, o qual não poderá realizar fisicamente seu grande sonho de ver seu primogênito se tornar o primeiro negro da família a receber um diploma universitário.”

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a minha orientadora, professora Dra. Silvana Goellner pela sua compreensão, paciência e envolvimento durante a realização deste trabalho, mas acima de tudo por me fazer acreditar em mim mesmo, pois sem a mesma saber, foi meu referencial e minha inspiração, o qual, sem ela, não teria conseguido concluir o curso.

Agradeço também com o mesmo carinho, a minha coorientadora Johana Coelho Von Muhlen, pois sem ela, este trabalho não existiria da forma como foi concebido.

À Edilia Teixeira, mãe querida, que me deu suporte financeiro para poder ir até o final.

Ao meu mestre de Capoeira, Mestre Gato Preto, o melhor capoeira que o Rio Grande do Sul já produziu!

Agradeço enfim, ao Centro de Memórias do Esporte, composto pela melhor equipe de pesquisa que alguém poderia querer!

RESUMO

Através do Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte, este trabalho vem conhecer e reconstruir as histórias de vida de três Mestres de capoeira, personagens produtores da história dessa arte em solo gaúcho, social e historicamente negligenciados, conhecidos no meio capoeirístico como sendo os primeiros representantes dessa arte no Rio Grande do Sul. Como metodologia de estudo será utilizada a história oral, por meio de entrevista semi estruturada, de modo a registrar e preservar através dos depoimentos dos mesmos, as experiências pessoais de quem viveu o surgimento da capoeira no Rio Grande do Sul. Esta pesquisa objetiva dar visibilidade aos produtores da arte capoeira em solo gaúcho, esporte genuinamente brasileiro, registrado como patrimônio imaterial da cultura brasileira. Justifica-se a importância do estudo ao fato do Rio Grande do Sul ainda estar deficiente de sua história em relação ao surgimento da capoeira, ao contrário de outros estados brasileiros, como Bahia e Rio de Janeiro, que já possuem conhecimento da criação dessa arte em seus referidos territórios. Em relação aos relatos dados pelos participantes, será dada maior ênfase às partes correspondentes à arte Capoeira.

Palavras-chave: História Oral, Memória, Capoeira, Mestre

ABSTRACT

Through the *Garimpando Memórias's* Project from The Sports Center Memory of Federal University of Rio Grande do Sul, this work comes to present and to reconstruct the life stories of three Capoeira's Masters, characters that produced the history of this art in the gaúcho's land, socially and historically excluded, known in the capoeira's environment as the first representatives of this art in Rio Grande do Sul. The used methodology is the oral history, through semi-structured interviews to record and to preserve the personal experience of those who lived through the rise of capoeira in the Rio Grande do Sul. This research aims to give visibility to the producers of capoeira's art in South of Brazil, genuine Brazilian sport, recorded as intangible heritage of Brazilian culture. Justifies the importance of the study to the fact that Rio Grande do Sul still is deficient in the history of the rise of capoeira in contrast to other states such as Bahia and Rio de Janeiro, whose already have knowledge of the creation of this art in their territories. In relation to the interviews given by participants will be given more emphasis to the corresponding parts about the capoeira's art.

Keywords: Oral History, Memory, Capoeira, Master

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 A CAPOEIRA.....	11
2.1 A TRAJETÓRIA.....	13
2.2 A FIGURA DO MESTRE NA CAPOEIRA.....	15
2.3 MESTRE BIMBA, MESTRE DOS MESTRES.....	15
3 TRABALHOS SOBRE A CAPOEIRA E OS MESTRES NO RIO GRANDE DO SUL.....	19
4 METODOLOGIA.....	21
4.1 O USO DA HISTÓRIA ORAL E O PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS.....	22
5 CHURRASCO, NINO ALVES E MONSUETO: A RECONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA DOS PRIMEIROS MESTRES DE CAPOEIRA EM SOLO GAÚCHO.....	25
5.1 MESTRE CHURRASCO – O PRIMEIRO FOLCLORISTA.....	25
5.2 MESTRE NINO ALVES – O DESPORTISTA.....	27
5.3 MESTRE MONSUETO – O PRIMEIRO MESTRE OFICIAL.....	28
6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DAS ENTREVISTAS.....	31
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	37
ANEXOS.....	40

1 INTRODUÇÃO

A capoeira hoje vem assumindo uma forte presença junto aos meios educacionais formais, como escolas e universidades, através da pesquisa, extensão e ensino atingidos pela sua prática e história, essa inserção se dá principalmente na área da educação física, devido as suas características marcantes dentro das práticas corporais, através de sua musicalidade, jogo, dança, luta, teatro e ludicidade. Considerada também um esporte genuinamente brasileiro, de matriz cultural afro-brasileira, a capoeira foi tombada como Patrimônio Imaterial Cultural brasileiro em 2008 através do registro votado e aprovado no dia 15 de julho de 2008, em Salvador, Bahia, pelo Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural do IPHAN¹ (BRASIL. Ministério da Cultura, 2008). O grau de importância apresentado por esta arte² nos remete a história de seus precursores, os Mestres de capoeira, detentores do saber e da história dessa arte, junto aos quais há diversos estudos que falam sobre a história e bibliografia dos mesmos e de seus papéis junto à capoeira em seus respectivos Estados de atuação. Foi constatado neste estudo, com pesar, que não há ainda no Rio Grande do Sul, estudos pertinentes a história dos mestres pioneiros da arte capoeira em solo gaúcho. Para esse estudo, foram selecionados trabalhos acadêmicos, desde monografias de conclusão de curso a teses de doutorado, em diversas áreas, desde Educação Física à Filosofia, todos realizados no Rio Grande do Sul, a partir do ano de 1987 até o ano de 2010, e que possuíam como tema central a capoeira. Todos os trabalhos analisados abordavam sobre o início da capoeira em outros estados e enalteciam os respectivos Mestres de capoeira de suas regiões, e constatou-se que apesar de se falar em uma capoeira gaúcha, não se abordou sobre a história dos Mestres pioneiros e precursores da arte em solo gaúcho. Tal fato, nos mostra um total desconhecimento e falta de bibliografia sobre a história desses Mestres e o início da capoeira no Estado. Portanto, esta pesquisa pretende dar visibilidade aos Mestres de capoeira, Lindomar Amaral Alves (Mestre Nino Alves), Ananílson de Souza (Mestre Monsueto) e João Batista Cléber Teixeira Santos (Mestre Churrasco), fontes vivas dessa arte negra em solo gaúcho, conhecidos no meio capoeirístico como sendo os primeiros produtores da capoeira no Rio Grande do Sul.

¹ IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o qual possui 22 membros no Conselho Consultivo

² Arte no sentido amplo da palavra, por englobar elementos do folclore, dança, luta, jogo, música e afins

A pergunta norteadora do trabalho é como se constituiu a trajetória de vida dos mestres de capoeira, iniciantes dessa arte no Rio Grande do Sul e a sua relação com a capoeira.

Para tanto, esse trabalho utiliza o aporte teórico-metodológico do Projeto Garimpendo Memórias, do Centro de Memória do Esporte (CEME), da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEF/UFRGS).

O presente trabalho apresenta a seguinte estrutura: o capítulo A capoeira, divide-se em uma abordagem sobre o início dessa arte no Brasil, sua trajetória de marginalização desde os tempos da escravidão, até sua implantação enquanto esporte nacional e patrimônio cultural brasileiro, esse capítulo fala ainda sobre o papel do mestre na capoeira e um dos seus maiores representantes, Manoel dos Reis Machado, o famoso Mestre Bimba. No próximo capítulo, faz-se uma análise retrospectiva dos trabalhos acadêmicos publicados sobre capoeira no Rio Grande do Sul, do período compreendido entre os anos de 1987 a 2010, de modo a averiguar o que se pesquisou até o momento sobre a capoeira gaúcha. Após, no capítulo de metodologia está relatado quais foram as opções metodológicas seguidas para a execução do presente trabalho, é abordado o uso da história oral e o papel do Projeto Garimpendo Memórias para a execução do mesmo. O quinto capítulo trata da história de três dos mestres responsáveis pelo início da capoeira no Rio Grande do Sul, Mestre Churrasco, Mestre Nino Alves e Mestre Monsueto, através dos relatos dados pelos mesmos. Após, temos o capítulo de análise e interpretação das entrevistas feitas junto a esses mestres, na tentativa de reconstruir e visibilizar o passado desses mestres em relação ao início da capoeira gaúcha. Finaliza-se a pesquisa com algumas considerações finais onde é apontado pontos convergentes nas histórias desses mestres em relação história da capoeira gaúcha, passando para em seguida para a bibliografia utilizada e anexos.

Espera-se com isso poder dar subsídios aos futuros estudos sobre a arte capoeira através de seus componentes históricos trabalhados na pesquisa, fomentando a arte e seus principais difusores, os Mestres, assim preservando, valorizando e difundindo parte da cultura afro-brasileira no Rio Grande do Sul, Estado que em sua história, chegou a ter 40% de sua população formada pela etnia negra (ARAÚJO, 28 de julho de 2009).

2 A CAPOEIRA

Podemos dizer que a capoeira como conhecemos hoje, é fruto de constantes modificações que a mesma vem sofrendo com o passar dos anos, acompanhando e adaptando-se às transformações que ocorrem no meio social ao qual está inserida.

Originalmente a capoeira nasceu da mescla de lutas, danças, folguedos e rituais de origem africana e indígena, foi concebida pelos negros escravos como forma de resistência física e cultural ao regime escravocrata brasileiro.

Infelizmente, não podemos precisar data específica a respeito da criação da capoeira ou detalhes históricos precisos e documentados relativos a sua concepção, assim como não é possível precisar a chegada dos primeiros escravos negros ao Brasil, pois, todos os documentos e registros históricos ligados a escravidão negra no Brasil foram destruídos pelo conselheiro Rui Barbosa (então Ministro da Fazenda no Governo de Deodoro da Fonseca), considerado o paladino da Educação Física brasileira por Inezil Penna Marinho (MARINHO, 1975), no ano de 1890 (CAMPOS, 2001), (SILVA, 2007). Com essa atitude se perderam todos os registros oficiais escritos sobre a escravidão no Brasil e, conseqüentemente, sobre a capoeira e sua criação.

O que existe são referências históricas, resgatadas por diversos historiadores como Inezil Pena Marinho (1945), Sergio Luis de Souza Vieira (1997), Letícia Vidor de Souza Reis (2000), entre outros autores.

Como nos coloca Vieira:

O vocábulo Capoeira, foi registrado pela primeira vez no Brasil, em um livro de gramática guarani, de autoria do Padre José de Anchieta, em 1595, intitulado: A arte da Gramática da Língua mais usada na Costa do Brasil, onde para dar um exemplo de concordância verbal, o autor cita a seguinte frase: Os índios Tupi-Guarani se divertiam jogando Capoeira. (VIEIRA, 1997 p. 25)

Coloca-nos também o autor que a imagem do negro associada à Capoeira, e a definição de luta e não mais somente jogo, dá-se a partir de 1624 com as invasões holandesas, onde ocorrem massivas fugas para o interior do país, mais especificamente, para os quilombos.

Em detrimento desta falta de material escrito, pesquisadores e historiadores da área da Capoeira ainda não conseguiram chegar a um consenso em relação à sua origem, alguns defendem a idéia de uma raiz africana, e outros a idéia de uma raiz indígena, sendo a primeira a que possui maior aceitação. Esta por sua vez se subdivide em duas linhas, uma que fala

sobre uma capoeira africana trazida ao Brasil pelos escravos e a que considera a Capoeira uma invenção de escravos em solo brasileiro (CAMPOS, 2001).

A primeira hipótese encontra-se em desuso atualmente, tendo em vista que em 1966, renomados capoeiristas baianos – entre eles, Vicente Ferreira Pastinha, conhecido por Mestre Pastinha, maior representante da chamada Capoeira Angola – foram demonstrar a Capoeira brasileira em solo africano, não encontrando na África, modalidade similar.

A segunda hipótese é a mais aceita pelos historiadores em geral, em função de vários fatores tais como, a falta de uma nomenclatura africana nos nomes e movimentos da capoeira, como acontece em outros elementos de origem africana como o candomblé, por exemplo. Outro fator que vem ratificar a hipótese da capoeira ter sido criada no Brasil é o fato de a mesma não ter sido desenvolvida em nenhum outro país escravocrata que recebeu os negros oriundos do Continente Africano. Fator decisivo também para esta hipótese seria a de que, os escravos que aportavam no Brasil eram oriundos de regiões distintas da África, ou seja, com línguas, costumes e rituais diferentes. Estes negros eram separados de seus iguais (tribo ou família) e eram vendidos com negros de diferentes países africanos, o que ajudava no processo de aculturação e dificultava a comunicação entre os escravos recém trazidos do Continente Africano. Como resultado, temos a criação de uma cultura afro-brasileira, fruto da junção de culturas distintas da África em solo brasileiro. Processo este, que muito possivelmente aconteceu com a Capoeira, aglutinando elementos diversos das culturas africanas e até mesmo indígenas, para se criar esta luta/dança, uma das primeiras formas de resistência dos negros contra o sistema escravocrata branco, de acordo com a sua necessidade naquele período histórico.

Uma analogia muito interessante e de fácil entendimento do processo de criação da capoeira é feita por Nestor Capoeira (Mestre de Capoeira) em seu livro “O Pequeno Manual do Jogador de Capoeira”, onde o autor coloca:

“Imaginemos a descida de um disco voador vindo de um planeta distante. Seus tripulantes portam armas terríveis e desconhecidas. Um grande número de pessoas, em meio ao pânico geral e cenas de sangue, é capturado.

Após a viagem-pesadelo, chegamos ao novo lar.

Lá, somos vendidos como escravos e após o primeiro dia de árduo trabalho somos levados a descansar nas dependências comuns dos escravos.

Travamos conhecimento com outros companheiros d infortúnio: um guitarrista americano, um lutador de boxe inglês, um sambista brasileiro que toca cuíca, um chinês que pratica Tai-chi e um tocador de “Swat” africano – entre muitos outros.

O tempo vai passando e dentro do cativo, nos raros momentos de lazer, vamos uns absorvendo a cultura dos outros.

Nossos filhos e os filhos de nossos filhos nascem e se criam nesse ambiente de culturas heregêneas e de escravidão.

Imaginemos que um dia surja uma manifestação cultural, uma dança-luta, um jogo que seja uma mistura de boxe, do Tai-Chi, do samba, da cuíca e do “Swat”.

Temos uma idéia de como nasceu, de quais as origens da capoeira: síntese, mistura de danças, lutas e instrumentos musicais de diferentes culturas, de diferentes nações africanas.

Síntese realizada em solo brasileiro, provavelmente nos arredores de Salvador e do Recôncavo Baiano, sob o regime da escravidão” (CAPOEIRA, 1986 p. 13)

2.1 A TRAJETÓRIA

Assim como a própria história do negro, a Capoeira teve uma trajetória difícil para alcançar a projeção que possui hoje. Foi primeiramente um jogo de escravos, após, tornou-se uma arma nas mãos e pés dos mesmos, onde começa a ser praticada na clandestinidade. Um capoeirista podia enfrentar um soldado ou um capitão do mato armado, somente usando seu corpo. O objetivo na maioria das vezes era alcançar os quilombos, espécies de minicidades criadas por negros fugitivos. Constituíam verdadeiras instituições sociais organizadas e se localizavam dentro de matas fechadas ou de locais de difícil acesso humano. Os quilombos não abrigavam somente negros fugidos, mas também índios e brancos. O mais famoso deles, conhecido por Palmares, se encontrava na Serra da Barriga, região que se estendia do cabo Santo Agostinho, em Pernambuco, até a zona norte do rio São Francisco, em Alagoas. Durou quase um século, e estima-se que no seu auge abrigava cerca de vinte mil pessoas (ACCURSO, 1990)

Não figura na história universal nenhuma rebelião de escravos tão prolongada quanto a de Palmares. A de Espartaco, que comoveu o sistema escravista mais importante da antiguidade, durou 18 meses. (Accurso apud Galeano, 1990 p. 27)

A partir daí, a capoeira começa a deixar de ser vista como “jogo de angola” como era conhecida pelos seus senhores e passa a ser conhecida como luta oriunda dos escravos, chamada capoeira.

Seus praticantes começam a ser perseguidos, tanto na Bahia como no Rio de Janeiro, então capital do Brasil. A partir de 1821, entram em vigor dentro do Código Penal do Império, diversas portarias com o intuito de coibir os praticantes de capoeira, como nos mostra Sergio Vieira, em que o mesmo expõe a “DECISÃO de 31 de outubro de 1821: determinou sobre a execução de castigos corporais em praças públicas a todos os negros chamados capoeiras” (VIEIRA, 1997 p. 45)

Vem a abolição da escravatura, e com isto a Capoeira entra no Código Penal brasileiro, passando a ser considerado crime a sua prática,

. Os capoeiristas são caçados, presos, torturados e muitos são assassinados pelo simples fato de serem capoeiristas. Mas ainda assim, a capoeira através de seus praticantes, presta inúmeros serviços à Pátria.

Com a implantação do estadonovismo em 1937, verifica-se no Brasil a difusão de uma política nacionalista, onde Getúlio Vargas procura então enaltecer toda a produção cultural de cunho nacional que estivesse de acordo com a ideologia da máquina estatal, ou seja, que pudesse contribuir de alguma forma para o nacionalismo pregado pelo governo, ou que servisse como instrumento para manter o cidadão dócil, em outras palavras, o controle do cidadão.

A partir daí, começa a ser liberada uma série de manifestações populares, fazendo assim com que o governo consiga atingir a massa em geral, fazendo, por conseguinte, com que o regime ditatorial implantado pelo governo, obtivesse certo respaldo dentro da classe popular. Dentro desta idéia, as manifestações negras começam a ganhar espaço e legitimidade. Uma das manifestações negras que obtiveram esta legitimidade foi a capoeira.

Como nos coloca Vieira em sua dissertação de mestrado:

“A capoeira agora, poderia ser praticada livremente, porém desvinculada de qualquer ato considerado marginal, subversivo ou agitador. Poderia ser apresentada como folguedo nos festejos populares e como espetáculo folclórico em recintos estipulados. Como luta, deveria ser exercida apenas como defesa pessoal e esporte, praticada em locais fechados e por pessoas consideradas “idôneas e de bem”, devendo assim transformar-se em “esporte nacional”.” (VIEIRA, 1997 p. 13)

Neste período, um capoeirista baiano de nome Manoel dos Reis Machado, mais conhecido no meio capoeirístico por Mestre Bimba, começa a ganhar destaque, começando a adquirir projeção na mídia por suas conquistas esportivas junto a um estilo totalmente diferente de capoeira inventado e desenvolvido pelo mesmo. Começa a partir daí, uma nova

fase que iria mudar completamente os rumos da capoeira, surge a Luta Regional Baiana, mais conhecida como Capoeira Regional.

2.2 A FIGURA DO MESTRE NA CAPOEIRA

Após toda a trajetória da capoeira, dos tempos da escravatura aos dias de hoje, é necessário ressaltar o papel exercido pelos Mestres de Capoeira como verdadeiros guardiões da arte, originada dentro das senzalas brasileiras e que hoje conquistou o mundo.

Os tradicionais Mestres de Capoeira, segundo a nomenclatura utilizada nas artes de cunho folclórico, não possuem este título por méritos acadêmicos, mas sim pela bagagem cultural de conhecimento que trazem da referida arte, transmitida e ensinada através da oralidade, a qual possui caráter popular e empírico no seu aprendizado. Como diz a definição de Mestre, segundo o Dicionário do Folclore Brasileiro, de Câmara Cascudo:

“Título dado aos peritos trabalhadores manuais [...] O que ensina, mestre de cavalos, mestre-escola. [...] é uma reminiscência, como nome de tratamento respeitoso, do artesão medieval, consciente de sua dignidade funcional.” (CASCUDO p. 575).

O papel do Mestre dentro da Capoeira é de fundamental importância. Autoridade máxima dessa arte, até uma década atrás, era o Mestre a figura guardiã do conhecimento que era e segue sendo transmitido oralmente. Praticamente toda a história conhecida hoje sobre a arte Capoeira foi adquirida junto aos próprios Mestres, através de seus testemunhos, e que por sua vez adquiriram-na através da oralidade, passada de um para o outro.

Como nos coloca Fonseca, sobre a questão do papel do Mestre:

Elemento caracterizador da capoeira, o “mestre” é o símbolo maior desse processo, servindo como exemplo de trajetória, de conhecimento dos percursos de formação pela capoeira. Formação, como já foi apresentada, concebida em uma compreensão muito além da curricular; engloba diversos aspectos em uma ampla formação para a vida [...] (FONSECA, 2010 p. 22)

O maior representante desse papel e hoje considerado por muitos como o Mestre dos Mestres pela ruptura causada na arte é Manoel dos Reis Machado, o famoso Mestre Bimba.

2.3 MESTRE BIMBA, MESTRE DOS MESTRES

Manoel dos Reis Machado, ou simplesmente Mestre Bimba, nasceu em 23 de novembro de 1900, em Engenho Velho de Brotas, Salvador, Bahia. Foi campeão de Batuque

(luta de origens africanas que utilizava os pés para derrubar o adversário), foi também um exímio capoeirista que alcançou a posição de Mestre na arte da capoeira, em um tempo em que esta titulação era adquirida através do reconhecimento popular.

Em 1928, Mestre Bimba cria a Capoeira Regional, que segundo o mesmo, nada mais é que a mescla do Batuque e da capoeira tradicional, juntamente com a introdução de novos golpes (CAMPOS, 2001), (ACCURSO, 1990)

Mestre Bimba acumula certo prestígio entre a mídia, principalmente quando inicia suas viagens pela região sudeste do Brasil, desafiando lutadores de outras artes marciais e vencendo-os com a sua capoeira, divulgando assim a mesma.

Como Mestre de Capoeira, Mestre Bimba, “reinventa” certos valores ligados à esta arte, como por exemplo, só ensinar pessoas consideradas “idôneas”, passa a exigir carteira de estudante dos seus alunos, ou carteira de trabalho comprovando que o mesmo possuía um ofício, deixando de fora quem não se enquadrasse neste perfil. Retira a capoeira das festividades de rua e a coloca dentro de um estabelecimento de ensino formal, sua escola, então denominada “Centro de Cultura Física e Luta Regional”, a qual é reconhecida como Curso de Educação Física pelo governo baiano (VIEIRA, 1997). Como nos coloca também Areias:

Mestre Bimba é o pioneiro na capoeiragem. Em 1936, faz a primeira demonstração da inovação do seu trabalho, e um ano depois é convidado pelo então governador da Bahia, general Juracy Magalhães, para fazer uma apresentação no palácio para um grupo de amigos e autoridades convidadas, mostrando a eles uma parte da nossa herança cultural. Naquele mesmo ano a capoeira é oficializada pelo governo como instrumento de Educação Física e mestre Bimba recebe da Secretaria de Educação, Saúde e Assistência Pública uma licença e registro para funcionamento da sua escola como centro de educação física (AREIAS, 1983 pp. 67,68)

As mudanças se deram também na parte instrumental da capoeira. Mestre Bimba retira o atabaque do corpo de instrumentos, elemento tão ligado aos ritos negros. Ainda Areias, a respeito desta:

(...) optou-se pela retirada do atabaque como instrumento da capoeira, com a finalidade de desvinculá-la da prática do candomblé, considerado pelas classes dominantes como uma religião não civilizada e de gente supersticiosa (AREIAS, 1983 p. 69)

Pode-se dizer que praticamente há uma dissociação com elementos da cultura negra, estreitando assim o vínculo com a etnia branca, ou seja, aproximando a arte das camadas

sociais superiores ao mesmo tempo afastando das classes populares. Os primeiros interessados foram os estudantes universitários de Salvador, dos cursos de medicina e engenharia, os quais estreitaram e fortaleceram os vínculos da capoeira com o meio acadêmico.

Em decorrência de seu pioneirismo, Mestre Bimba acabou desagradando velhos mestres de capoeira, estes oriundos de uma classe economicamente menos favorecida, e que viam no mesmo a figura de um deturpador da arte, por incorporar elementos de uma cultura proveniente de uma classe elitista descaracterizando assim a mesma.

Como nos coloca Vieira, a respeito de Mestre Bimba e a invenção da Capoeira Regional:

Quebrando uma tradição e inventando outra, cria uma seqüência pedagógica e sistematiza seu ensino em estágios de formação e especialização. Cria um novo método, no qual inclui a música ao som do berimbau e dois pandeiros, porém desafricaniza seu ritual para torná-lo mais aceitável à sociedade burguesa, de onde eram originários a maioria de seus alunos, normalmente estudantes universitários e pessoas oriundas das classes dominantes (VIEIRA, 1997 p. 84)

Mas o fato é que a mesma já estava há muito sofrendo um processo de descaracterização, onde a capoeira tradicional (também conhecida como Capoeira Angola) estava perdendo sua eficiência como luta, objetivo para o qual foi forjada, e passava por um processo real de descaracterização, se transformando somente em jogo, em uma brincadeira (FALCÃO, 1995).

Mas se por um lado Mestre Bimba “desafricanizou” a capoeira, “deturpando” a mesma, como diziam alguns, para outros ajudou no desenvolvimento da mesma, pois conseguiu adaptar a capoeira de maneira que pudesse alcançar o universo acadêmico, enriquecendo e levando a arte popular, para dentro deste meio considerado elitista, inacessível para uma manifestação negra como a capoeira, considerada luta perigosa e que constava dentro do código penal brasileiro da época como crime, passível de condenação. Onde mesmo nos dicionários a palavra capoeira era encontrada como a tradução de indivíduo marginal e desordeiro.

A capoeira regional de Mestre Bimba foi pioneira na criação de um sistema de ensino-aprendizagem da arte/luta capoeira. Mestre Bimba criou um método de ensino, até então inexistente no universo da capoeira, aperfeiçoou sua técnica de luta, inseriu um sistema hierárquico de graduação, instalou uma espécie de exame de admissão, criou a cerimônia de batismo dos alunos iniciantes, formatura com direito a paraninfo, orador, madrinha e medalha;

curso de especialização e criou também toques de berimbau, com jogos específicos e diferentes para cada tipo de toque criado, enriquecendo assim o repertório corporal dentro da capoeira.

Falcão, citando outros dois autores em seu trabalho, dá-nos uma idéia da importância de Mestre Bimba:

Para Vieira, ao mesmo tempo em que Mestre Bimba elaborou uma reinterpretação da capoeira, incorporando os elementos das ideologias dominantes, favoreceu a abertura de canais até então fechados, permitindo a penetração de uma prática essencialmente popular nas instituições. Sodré chega a afirmar que ele era daqueles que enxergavam as sete portas invisíveis de Salvador. “Uma espécie de Lutero da Capoeira” (FALCÃO, 1995 p. 175)

O auge do reconhecimento de Mestre Bimba e da capoeira Regional, deu-se no ano de 1953, quando o mesmo fez uma exibição de capoeira dentro do Palácio do Governo da Bahia, para o então Presidente da República, Getúlio Vargas. Após assistir a apresentação, o Presidente da República declara: “A capoeira é o único esporte verdadeiramente nacional”.

3 TRABALHOS SOBRE CAPOEIRA E OS MESTRES NO RIO GRANDE DO SUL

Para a elaboração do presente trabalho, foi realizado um levantamento dos trabalhos acadêmicos que tratam sobre a capoeira e/ou Mestres do referido esporte, publicados principalmente no Rio Grande do Sul, no período compreendido entre 1987 a 2010. Os trabalhos analisados são de áreas distintas como Antropologia, História, Filosofia, Educação Física, entre outras. Nos trabalhos em questão, podemos salientar pontos em comum, como as teorias e/ou histórias sobre a origem da capoeira, e a abrangência da história de vida de Mestres cariocas e baianos. Todos os trabalhos versam sobre a história da capoeira carioca, e/ou baiana. Dos trabalhos analisados, mesmo os que foram publicados no Rio Grande do Sul não fazem referência sobre esta arte em solo gaúcho, com exceção do trabalho de mestrado de André Oreques Fonseca na Universidade de Pelotas em 2010 que aborda exatamente sobre a formação dos Mestres que ensinam a Capoeira na Cidade de Pelotas (FONSECA, 2010). O curioso é o fato de o autor fazer uma análise do desenvolvimento da capoeira de São Paulo e Rio de Janeiro, falar sobre a formação de alguns dos mestres que trabalham com a mesma em Pelotas, e não fazer nenhuma menção ao desenvolvimento da capoeira no Rio Grande do Sul.

O primeiro trabalho analisado, realizado em 1987, como dissertação de mestrado por Luiz Silva Santos em Porto Alegre, faz uma abordagem sobre o caminho da capoeira rumo a Educação, onde o mesmo faz um breve histórico sobre a criação da mesma no Brasil. O trabalho aborda mais especificamente sobre a influência de um programa de Educação Física infantil com ênfase no jogo da capoeira no desenvolvimento psicomotor de crianças de primeira série do 1º. Grau (antigo ensino fundamental) de baixo nível sócio-econômico, em comparação com crianças submetidas a Educação Física tradicional e com crianças sem nenhum programa de Educação Física da mesma condição sócio-econômica. Este trabalho, mesmo sendo realizados testes em relação à educação e a capoeira em solo gaúcho, se detém somente a falar sobre a capoeira nos Estados do Rio de Janeiro e Bahia, sem qualquer alusão a capoeira feita no Rio Grande do Sul. (SANTOS, 1987)

Em 1990 temos um trabalho sobre capoeira no Programa de Pós-graduação em Educação Popular da Unisinos chamado “Capoeira: um instrumento de Educação Popular” de Anselmo da Silva Anccurso. No trabalho, o autor faz um histórico sobre a Capoeira nos Estados de Pernambuco, Rio de Janeiro e Bahia. Sobre a capoeira gaúcha, a única menção feita é um breve relato sobre sua própria iniciação como capoeirista. Interessante salientar que é o único trabalho encontrado que possui uma passagem sobre a história da Capoeira no Rio

Grande do Sul, apesar de ser apenas parte da passagem que fala sobre sua iniciação. Mas ainda assim nos trás um recorte histórico da capoeira no Rio Grande do Sul no período, e dos Mestres com os quais teve contato. O autor coloca que iniciou a capoeira em 1974 com o baiano Vadinho, na ACM de Porto Alegre. Em 1982 conheceu o Mestre Miguel Machado, de Itabuna, sul da Bahia. A convite do autor, Mestre Miguel vem para Porto Alegre e funda em 1983 sua Academia. Ainda segundo o autor, Mestre Miguel, foi o único capoeirista da época, em Porto Alegre, que não discriminava os pobres e os negros que não tinham como frequentar uma academia de elite (ACCURSO, 1990). Em seu trabalho Accurso (2009) busca fazer uma análise da capoeira enquanto ferramenta de educação popular. O trabalho citado é uma exceção, pois mesmo nos trabalhos mais recentes não foi encontrado maiores citações sobre a capoeira no Rio Grande do Sul. Como exemplos, temos ainda a dissertação de mestrado em Teologia realizada em 2007 na cidade de São Leopoldo, de Jorge Luiz Teixeira da Silva, que aborda sobre capoeira e identidade, trata da gênese da capoeira em seu trabalho, entrevista com capoeiristas de um grupo de Porto Alegre, mas a formação da Capoeira no Rio Grande do Sul não é citada (SILVA, 2007). Também há o trabalho de conclusão do curso de Educação Física realizado em 2010 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por Adélia Costa, onde foi realizado um estudo sobre a prática da capoeira com alunos deficientes físicos e mentais de uma escola especial em Porto Alegre (COSTA, 2010) onde nada consta sobre a capoeira gaúcha. Ainda em 2010 encontramos também um trabalho etnográfico na área da antropologia social, tese de doutorado de Gravina Corrêa, que aborda a presença da capoeira em Salvador – Bahia, Porto Alegre – RS, e Marseille – França (CORRÊA, 2010). Em quase todos foram encontradas citações de Mestres relatores da história da capoeira em seus Estados, como por exemplo, Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo, mas em nenhum momento do seu Estado de origem, o Rio Grande do Sul, palco dos temas da maioria dos trabalhos desenvolvidos. A razão para essa constatação é muito simples, faltam material escrito e referências bibliográficas que abordem o tema referente aos Mestres de capoeira no Rio Grande do Sul, diferentemente dos outros Estados brasileiros já citados no trabalho, o que corrobora com a importância do presente trabalho, que trata de abordar os referidos Mestres, precursores da capoeira gaúcha.

4 METODOLOGIA

A presente pesquisa é de cunho qualitativo, com eixo teórico-metodológico baseado na história oral, realizando com os mestres de capoeira uma entrevista semi estruturada realizada de acordo com as técnicas utilizadas pelo projeto Garimpendo Memórias, desenvolvida pelo Centro de Memória do Esporte (CEME) da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEF/UFRGS), aprovado pelo Comitê de Ética da UFRGS sob o número 2007710 em outubro de 2007, apoiado pelo Cnpq e Ministério do Esporte. Em relação à realização das entrevistas, o processo envolveu as seguintes etapas, de acordo com os procedimentos adotados pelo referido Projeto:

a) Identificação das pessoas a serem contatadas para as entrevistas: os três mestres entrevistados são conhecidos no meio capoeirístico somente pelos seus respectivos apelidos de capoeira, sendo que o Mestre Churrasco (Jean Batista Cléber Teixeira Santos) mora há mais de dez anos em Caxias do Sul; Mestre Nino Alves (Lindomar Amaral Alves) percorre todo o Rio Grande do Sul através de seu emprego alternativo de vendas; Mestre Souza (Ananilson de Souza) mora atualmente em Santa Catarina, no município de Sombrio, e vem esporadicamente para Porto Alegre, onde possui uma ramificação do seu grupo de capoeira, o Casa Grande, na cidade de Viamão.

b) Elaboração de roteiro semi-estruturado das entrevistas: após pesquisa no material analisado correspondente a capoeira, foram selecionadas perguntas norteadoras para as entrevistas, permitindo assim o surgimento de questões pertinentes ao objetivo desse trabalho.

c) Realização das entrevistas: a entrevista com Mestre Churrasco se realizou em Caxias do Sul, onde o mesmo reside, no dia 11 de outubro de 2011, e teve duração aproximada de uma hora e meia. A entrevista com Mestre Nino Alves aconteceu no segundo andar do Mercado Público de Porto Alegre, dia 18 de outubro de 2011, com duração em torno de vinte e cinco minutos. A entrevista com Mestre Monsueto aconteceu em Viamão, dia 07 de novembro de 2011 com duração média de uma hora. O tempo de duração da entrevista ficou a cargo de cada entrevistado, de acordo com sua necessidade em desenvolver sua história pessoal.

d) Transcrição: esta etapa corresponde em passar para a parte escrita, toda a fala do entrevistado, é a primeira versão escrita da fala do entrevistado. Parte que ficou também a cargo dos bolsistas do Projeto Garimpendo Memórias, entre eles, o autor do presente trabalho.

e) Conferência de fidelidade (copidesque): trabalho também realizado pelos bolsistas do Projeto Garimpendo Memórias. Consiste em conferir se o que está gravado foi transcrito

fidedignamente. Nesta etapa é feita as devidas correções de português, de modo a adequar o português falado às normas ortográficas do português escrito, viabilizando a consulta das entrevistas como referência bibliográfica.

f) Catalogação da entrevista e assinatura da carta de cessão de direitos autorais³ ao Centro de Memória do Esporte da ESEF/UFRGS.

A pesquisa contou também com uma revisão bibliográfica sobre Capoeira, onde foram utilizados diferentes materiais, como livros, revistas, artigos e jornais. Também foi feita uma análise de trabalhos acadêmicos de áreas distintas que tratam de Capoeira, tais como trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado, no período compreendido entre os anos de 1987 a 2010 de diferentes áreas de atuação e universidades, dando-se preferência para trabalhos realizados no Estado Rio-grandense, já que está sendo abordada a história dos Mestres que tiveram participação na Capoeira gaúcha. A proposta é realmente um mergulho nas raízes culturais e história destes velhos mestres, guardiões da memória da Capoeira do Rio Grande do Sul.

4.1 O USO DA HISTÓRIA ORAL E O PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

Podemos dizer que história oral é especialmente importante para esta pesquisa, devido ao fato de estarmos trabalhando com a reconstrução de parte da memória da cultura negra gaúcha referente às práticas corporais, onde o volume de informações históricas é consideravelmente restrito, graças como já foi dito a perda documental sobre uma parcela da história sobre o negro e a escravidão sob ordens de Rui Barbosa, e não somente por isso, pois em áreas da cultura negra, de origem afro-brasileira, como é o caso da capoeira, é tradicional a passagem de conhecimento por via oral, onde a memória é organizada e retida pelo conjunto de seus membros, os quais se incumbem de transmiti-la às novas gerações, cabendo aos mais velhos, o mais importante papel social, o de guardiões da memória, devido a sua maior experiência e vivência. A tradição oral, portanto, constitui um patrimônio junto ao meio da Capoeira, desde sua criação (SILVA, 2007). Cabe a nós, pesquisadores da área, a importante tarefa de resgatar junto a estes, possuidores de uma arte secular cheia de raízes culturais, ainda não retida no meio letrado, sua história, documentando a mesma para a posteridade e futuros estudos. Para tal objetivo, o de reconstruir e reter esta memória, utilizaremos a metodologia da história oral (do mesmo modo, poderíamos dizer, que os agentes entrevistados costumam

³ Carta de Cessão de direitos autorais encontra-se em anexo neste trabalho

utilizar para perpetuação da memória da Capoeira) de modo a registrar e documentar a fala dos Mestres, considerados no seu meio e mesmo pelos estudiosos como verdadeiros guardiões da história e cultura da arte Capoeira (HILÁRIO, 2007). Pois, como nos coloca Ávila:

“[...] a cada fala a história contada se reconstrói. E por sua vez, amplia-se o diálogo, através das projeções do pesquisador e do público ao fruir a obra. Possibilitando um refletir da reconstrução de nossa identidade cultural” (ÁVILA, 2007 p. 26)

Portanto, se mostra clara a importância de nosso papel na constituição e resgate da história destes Mestres, tendo como subsídio, a metodologia da história oral. Podemos encontrar na fala de João Geraldi, explicação clara e concisa para o uso de tal metodologia neste trabalho, tendo em vista que sua fala bate muito de acordo como os objetivos desta pesquisa, apesar dos trabalhos distintos. Diz assim o autor:

A seleção do foco, por si, já coloca inúmeras outras questões: enquanto sujeitos históricos, herdeiros de e pertencentes a uma cultura letrada, não deixamos de reconhecer a existência de uma cultura oral, popular, transmitida de geração a geração. Nem deixamos de reconhecer que, no cotidiano distante dos bancos letrados, gestam-se outros modos de conceber o mundo, outras linguagens e mil formas outras de sobreviver na “cidade das letras”. Mas são “outros”. Contraponto necessário e constitutivo. (GERALDI, 2000 p. 101)

Estaremos com este trabalho, e através da metodologia da história oral, aproximando duas realidades distintas, uma caracterizada pela oralidade e a outra pela escrita, procurando com isso enriquecer o nosso conhecimento a respeito da memória desses Mestres e reconstruindo a história dos mesmos sobre a arte Capoeira.

O Projeto Garimpendo Memórias, do Centro de Memória do Esporte, tem como principal objetivo a reconstrução e preservação da memória das práticas corporais e esportivas do Rio Grande do Sul, onde para alcançar tal intento, conta com a História Oral como suporte teórico metodológico. No projeto são coletados os depoimentos das pessoas responsáveis ou relevantes no campo da estruturação e legitimação das práticas corporais em estudo. A metodologia da história oral não se dá somente para a produção e tratamento das entrevistas, mas também é utilizada como método de investigação científica, e como fonte de pesquisa (GOELLNER, et al., 2010).

Cabe salientar que nas coletas de entrevistas, não se busca a verdade, mas sim o ponto de vista do entrevistado sobre determinado acontecimento, pois como nos coloca Goellner et ali, a memória individual está intimamente ligada ao que se quer e pode recordar (não esquecer do tempo decorrido entre o acontecido e o narrado), ênfases, ocultamentos, falhas de memórias, são comuns (GOELLNER, 2007). Por isso a memória dos fatos ocorridos a serem

coletados reside na percepção e vivência do entrevistado, na sua forma de ver a realidade, ou seja, está intimamente ligada com sua história, sua biografia, é a exposição do fato pesquisado segundo o olhar de quem viveu o que está sendo narrado, criando com isso documento histórico.

[...] não se pode pensar em história oral sem pensar em biografia e em memória, pois narrar histórias é reconstruir memórias; ou seja, trazer do passado experiências individuais e coletiva, pois ainda que a memória seja guardada por um indivíduo que tenha como referências e vivências, essa memória está marcada pelo grupo social em que ele conviveu e se socializou (GOELLNER, 2007 p. 55).

Além da realização das entrevistas e do seu processamento enquanto pesquisa de cunho historiográfico, o Garimpo Memórias vem restaurar, conservar, e digitalizar, fazendo a catalogação e disponibilizando o seu acervo de entrevistas e pesquisa para consultas⁴, assim como dos materiais cedidos ou emprestados dos quais possui os direitos autorais cedidos. Também são organizados através dos materiais coletados pelo CEME: cursos, exposições, e mostras fotográficas.

⁴ Maiores informações sobre o acervo do Centro de Memória do Esporte: <http://www.ufrgs.br/esef/ceme>

5 MONSUETO, NINO ALVES E CHURRASCO: A RECONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA DOS PRIMEIROS MESTRES DE CAPOEIRA EM SOLO GAÚCHO

Os capoeiristas Lindomar Amaral Alves, nascido em 03/06/1959, juntamente com Jean Batista Cléber Teixeira Santos, nascido em 1º/01/56, e Ananílson de Souza, nascido em 09/11/1951, mais conhecidos na capoeira respectivamente por Mestre Nino Alves, Mestre Churrasco, e Mestre Monsueto, são conhecidos no meio capoeirístico como os primeiros representantes da arte capoeira em terras gaúchas. Todo o bom praticante dessa arte, dentro do Rio Grande do Sul, ao procurar informações sobre sua origem, será remetido a pesquisar sobre a história de seus grandes precursores históricos, Manoel dos Reis Machado, mais conhecido por Mestre Bimba, criador do estilo de capoeira Regional, e Vicente Ferreira Pastinha, também conhecido por Mestre Pastinha, maior guardião da capoeira Angola. Após algum tempo, ao procurar se informar sobre o processo de implantação da mesma em solo gaúcho, ou ao menos a história que possa ter dado início a esta arte nessas terras, o mesmo se deparará com o chamado “vazio histórico” existente sobre a origem da capoeira gaúcha, assim como a existente na história da capoeira baiana oitocentista descrita por Antônio L. C. Pires em sua tese de doutorado em 2001 intitulada: *Movimentos da Cultura Afro-brasileira a Formação histórica da capoeira contemporânea 1890-1950* (PIRES, 2001). O mais próximo que se chegará, virá através de um conselho, o de procurar Mestre Nino Alves, Mestre Churrasco, ou Mestre Monsueto para responder a pergunta, pois quase todos os mestres, hoje em atividade no Rio Grande do Sul, provém de um desses três mencionados, salvo exceções que agora sabemos, através do presente trabalho, existir um quarto nome de Mestre também ligado a origem da capoeira gaúcha.

5.1 MESTRE CHURRASCO – O FOLCLORISTA

Jean Batista Cléber Teixeira Santos de vulgo Mestre Churrasco, hoje conta com 55 anos, é natural de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul. Filho de Irene Teixeira dos Santos, sua maior incentivadora na arte da cultura africana, pois a mesma nasceu e foi criada na região conhecida como Colônia Africana⁵, um dos redutos negros da época. Teve seu primeiro contato com a capoeira ainda moleque, ao iniciar o trabalho de engraxate no Centro de Porto Alegre.

⁵ Colônia Africana – hoje um bairro nobre conhecido por Mon’t Serrat. “Zona temível era assim por abrigar uma certa malandragem da cidade (entenda-se malandragem por negros obviamente) fonte: <http://www.nosbairros.com.br/hmontserrat.htm>

Neste período, havia a necessidade de disputar espaço com os outros meninos, através de brigas agendadas que aconteciam entre os engraxates, em uma espécie de prova para se tornar apto a trabalhar no centro da cidade. Como nos narra o próprio Mestre durante sua fala:

Só que eu passei por vários capoeiristas, capoeiristas não, é... dessas crianças que tinham alguns movimentos semelhantes à capoeira, sei que na briga com eles, eles me davam muita rasteira, rasteira de pé, que eles chamavam de capoeira, era dois gestos na mão e já um tombo, e eu não entendia muito. Aquilo ali gera os princípios da capoeira, que aquela criançada estava sempre, as brincadeiras [...] (CHURRASCO, 2010)

As brigas aconteciam no mato, na Usina do Gasômetro no período da tarde. Nestes embates, havia moleques que utilizavam movimentos denominados pelo grupo de capoeira (rasteiras aplicadas com os pés). Este início de vida precocemente profissional do Mestre Churrasco pode ser avaliado como uma mescla do romance estadunidense Clube da Luta⁶, com o romance baiano intitulado Capitães de Areia⁷, pelo caráter de luta, capoeira e grupo de crianças descrito acima.

Os movimentos eram copiados dos trabalhadores do Cais do Porto da cidade, estivadores e marinheiros, que utilizavam de movimentos nomeados de capoeira, no seu dia a dia de labuta para brincar de roda no Cais do Porto, e em situações de combate, que geralmente aconteciam na zona do meretrício, localizada na Rua Voluntários da Pátria, centro de Porto Alegre, entre os cafetões locais e marinheiros, nos quais esses últimos levavam vantagem devido aos movimentos de rasteira, chamados de capoeira. Dois anos mais tarde, em 1972 chega a Porto Alegre, Cal Henry Xavier, que começa a lecionar capoeira. Mestre Churrasco, através de seu soldo de engraxate, paga mensalidade para fazer aulas de capoeira com o então conhecido por Mestre Cal, iniciando assim sua vida como capoeirista. Mestre Churrasco treinou até o ano de 1976, ano em que Cal se retira da capoeira e da cidade de Porto Alegre, pois o mesmo não vivia da capoeira, ficando assim o Mestre Churrasco por conta própria, se tornando autodidata, viajando o Brasil posteriormente, após formar o Grupo chamado Zumbi dos Palmares, para estudar a capoeira mais aprofundadamente. Dentre as cidades pelas quais passou, pode-se citar Rio de Janeiro e Salvador. Pelo lado de seu mestre, conhecedor das religiões africanas, e pela sua criação familiar, teve um lado folclórico bem atuante, conhecido no meio capoeirístico.

⁶ Clube da Luta – romance estadunidense de Chuck Palahniuk publicado em 1996, retrata grupo de pessoas comuns com sentimento agressivo autodestrutivo que marcam encontros para brigarem entre si.

⁷ Capitães de Areia – romance de Jorge Amado, publicado em 1937, retrata um grupo de moleques de rua em Salvador, que utilizam a capoeira como uma das formas de sobrevivência. Também em região próxima ao Porto, assim como a história de Mestre Churrasco.

No ano de início na capoeira, em 1992 relata a introdução da mesma nas festas de largo da cidade⁸.

No final da década de 1980, foi diretor cultural da Federação Gaúcha de Capoeira. Atualmente o mesmo desenvolve um trabalho de capoeira voltado às crianças carentes em um Projeto Social, na cidade de Caxias do Sul, onde o mesmo vive há 10 anos.

5.2 MESTRE NINO ALVES – O DESPORTISTA

Atual Presidente do Conselho de Mestres da Federação Riograndense de Capoeira, foi o primeiro capoeirista do Rio Grande do Sul reconhecido pela CBP⁹. Lindomar Amaral Alves de nascimento, batizado na capoeira por Mestre Nino Alves, conta hoje com 52 anos, gaúcho nascido na cidade de Rio Grande, cidade da qual o mesmo nos coloca: “berço da cultura negra e hispânica do Rio Grande do Sul”. Inicia sua vida como capoeirista ainda garoto, ao vir para Porto Alegre morar com sua tia, após a perda de seus pais adotivos.

Primeiramente inicia sua trajetória com as lutas orientais, com lendários mestres da época, do taekondô, judô e caratê ao se associar ao Clube Grêmio Náutico União, onde também foi escoteiro e jogador de futebol. Iniciou a capoeira oficialmente em junho de 1977, em Porto Alegre, na Academia Kidocan, com Mestre Monsueto, após passar pelo Rio de Janeiro e conhecer a capoeira carioca através do Mestre Camisa¹⁰, então com 17 anos, esse último com o qual veio a treinar posteriormente. Nesta época também veio conhecer outro capoeirista, o baiano Manoel Olímpio de Souza, vulgo Mestre Índio, o qual segundo o mesmo, juntamente com Mestre Monsueto, foram os pioneiros na implantação da capoeira no Rio Grande do Sul. Segundo depoimento de Mestre Nino Alves:

[...] com Monsueto eu conheci a alegria da capoeira, a musicalidade que só ele tem, a malandragem do carioca. Nesse meio tempo também eu conheci uma outra pessoa muito importante para capoeira do Rio Grande do Sul, que é o Manoel Olímpio de Souza, Mestre Índio do mercado modelo, que também já passava por aqui [...] (ALVES, 2010)

O mesmo relata a implantação da semente de capoeira feita pelo baiano Vadinho, conhecido Alagbê¹¹ de candomblé. O mesmo apesar de não ser capoeirista por formação

⁸ Nossa Senhora da Conceição – Festa dos Navegantes

⁹ CBP – Confederação Brasileira de Pugilismo. Órgão responsável pela administração dos esportes de luta no Brasil como caratê, judô, capoeira, luta livre, até a organização e formação de entidades próprias de representação. No caso da capoeira, até 1992, ano da criação da Confederação Brasileira de Capoeira.

¹⁰ Mestre Camisa, cujo nome é José Tadeu Carneiro Cardoso, fundador do Associação Abada-Capoeira, baiano, formado por Mestre Bimba, iniciou na capoeira na década de 1960, na Bahia.

¹¹ Alagbê é o Chefe responsável pelos toques de atabaque no candomblé, através dos quais dançam os orixás.

inicia os trabalhos de capoeira em Porto Alegre em uma época em que ainda não havia profissionais habilitados para tal empreendimento, onde iniciam capoeiristas como o Ratinho¹², um dos primeiros alunos oriundo do Rio Grande do Sul. Seguido de Vadinho, veio a conhecer o trabalho de Mestre Cal e seu lado folclórico, juntamente com o aluno desse, o hoje conhecido como Mestre Churrasco.

Em 1978 inicia suas viagens para Curitiba juntamente com Paulinho¹³ para estudar a capoeira. Em 1979 vai para o Rio de Janeiro onde conhece o famoso Grupo Senzala, onde havia uma metodologia diferente, com um trabalho de resgate e outros toques de berimbau.

Tem orgulho de ter sido o primeiro aluno do Grupo Muzenza e Grupo Abadá no Rio Grande do Sul, do qual participou da fundação, alcançando nesse segundo a graduação de corda roxa.

Na década de 1980 começa a integrar as equipes de competição que participavam do Campeonato Brasileiro de Capoeira¹⁴, organizados pela Confederação Brasileira de Capoeira, sagrando-se tri-campeão brasileiro de capoeira peso pesado. Sétimo campeão brasileiro da história. Dos três títulos conquistados (nos anos de 1982, 1984 e 1986), o primeiro foi representando o Estado do Paraná, e os dois últimos foram pelo Estado do Rio Grande do Sul. Em 1983 assume a Diretoria do Departamento de Capoeira, da Federação de Pugilismo, afiliada a Confederação Brasileira de Pugilismo.

Segundo Mestre Nino, o mesmo foi pioneiro na implantação da capoeira nas cidades gaúchas de Santa Maria, Pelotas e Rio Grande, e juntamente com Monsueto, em Caxias do Sul.

5.3 MESTRE MONSUETO – O PRIMEIRO MESTRE OFICIAL

Mestre Monsueto, 60 anos, cujo nome é Ananilson de Souza, nasceu na cidade do Rio de Janeiro, na Vila Isabel, iniciou a capoeira aos 14 anos de idade no Grupo chamado Império da Tijuca, no Bairro de mesmo nome. Aluno formado por Mestre Zé Maria¹⁵, o qual com muito orgulho sustenta ser o sétimo na linhagem proveniente de Besouro Preto¹⁶, da Bahia. Foi outorgado Mestre pelo reconhecimento no meio capoeirístico pelos próprios Mestres de

¹² Anselmo Accurso da Silva, conhecido no meio capoeirístico como Mestre Ratinho.

¹³ Paulo Sergio da Silva, conhecido atualmente como Mestre Paulão, Grupo Muzenza.

¹⁴ Campeonato que existiu na década de 1980 e envolvia todas as agremiações (grupos, academias, associações) de capoeira que mostravam interesse em participar. Hoje os campeonatos são internos, cada agremiação tem seu próprio campeonato, como suas próprias regras.

¹⁵ José Maria da Silva, capoeirista carioca.

¹⁶ Besouro Preto, ou Besouro Cordão de Ouro, vulgo de Manoel Henrique Pereira, lendário capoeirista baiano, nascido em Santo Amaro, Bahia, no ano de 1885. Mitificado como um dos maiores capoeiras da história

então, sendo o primeiro, o Mestre Mentirinha. Teve sua titulação reconhecida oficialmente pela Confederação de Pugilismo. Mestre Monsueto chegou ao Sul do Brasil primeiramente à cidade de Curitiba, Paraná em 1972, logo após a perda de sua mãe. Juntamente com Mestre Sergipe, fundou o CPC (Centro Paranaense de Capoeira), onde estiveram como seus alunos, nomes da capoeira que marcaram a mesma no Rio Grande do Sul, tais como: Edson Cerqueira Frias, vulgo Mestre Cerqueira, Israel Pires, vulgo Ferro Velho, Piton, Pernambuco, entre outros.

Em 1974 fechou um contrato para vir ao Rio Grande do Sul, dar aulas de caratê¹⁷, deixando outro capoeirista em seu lugar, Antônio de Menezes, conhecido por Mestre Burguês.

Iniciou aqui seu trabalho como capoeirista quando seu contratante o viu tocando berimbau na Academia onde ministrava aulas de caratê, a Kidocan, após seis primeiros meses. Iniciou assim no Rio Grande do Sul seu trabalho com capoeira, como o mesmo nos coloca em seu depoimento:

Na Rua Idependência existia mais uma academia kidocan. Eram quatro academias Kidocan na realidade. E eu dava aula nessa matriz (de caratê até então). Seis meses depois, eu em uma salinha de menores dimensões, com o aparelho de som, na época era de fita cassete, escutando uma gravação de Mestre Bimba, e ele me olhando pelo espelho (o contratante), perguntou para mim se eu era jogador. “Eu sou mestre de capoeira. Registrado pela Confederação Brasileira de Pugilismo”. Ele falou: “eu aqui procurando um mestre de capoeira e você nunca falou”. Eu respondi: “você nunca perguntou!”. E dali em diante comecei a dar aula de capoeira. [...] E assim permaneceu por dois anos [...]. (MONSUETO, 2010)

Na academia Kidocan, teve como seus alunos: Anselmo Accurso (Mestre Ratinho), Lindomar Amaral Alves (Mestre Nino Alves) e Percy. Fundador do Grupo Casa Grande, foi o primeiro a implantar cordéis no Sul do País, começando pelo Paraná, de acordo com a Federação, trocando depois os cordéis pelo sistema de cordas devido a modernidade e praticidade. No Rio Grande do Sul, divulgou e ministrou aulas em lugares como Palácio do Governo, UGAPOCI¹⁸, GOE¹⁹. Mestre Monsueto morou na Duque de Caxias e na Rua Lima e Silva, em Porto Alegre, e aqui no Sul foi onde teve um melhor retorno financeiro na sua carreira. Foi pioneiro da capoeira na cidade de Caxias do Sul, trouxe para Rio Grande do Sul posteriormente, alunos seus como Mestre Cerqueira e finado Ferro Velho.

¹⁷ Mestre Monsueto é terceiro Dan em Caratê.

¹⁸ UGAPOCI – União Gaúcha dos Policiais Civis

¹⁹ GOE – Grupamento de Operações Especiais

Mestre Monsueto mora atualmente na Cidade de Sombrio, Santa Catarina onde ainda desenvolve trabalho com capoeira. Seu Grupo possui ramificação em Viamão, desde 2001, onde se encontra presente em 12 Escolas do Município.

6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DAS ENTREVISTAS

Fazendo uma reconstrução histórica mediante as falas dos entrevistados, podemos dizer que: a capoeira no Sul do Brasil começou oficialmente na década de 1970. “Aí nos anos 70 se inicia o trabalho de capoeira no Rio Grande do Sul” (ALVES, 2010). No seu início não havia muitas rodas de capoeira, mas sim demonstrações, principalmente em clubes privados da elite, nos estabelecimentos públicos governamentais, e no interior do estado, como se pode averiguar pelos depoimentos de Mestre Monsueto e de Mestre Nino descritos a seguir:

Fizemos apresentação no Negrinho do Pastoreio que era o Palácio do Governo, dei aula na UGAPOCI, no GOE, enfim, aonde nós tínhamos que difundir a capoeira, ou seja, desde o mais alto escalão que era o Palácio do Governo, até dentro da própria Polícia Civi, eu ministrei aula. (MONSUETO, 2010)

“Naquele tempo não se fazia muita roda na rua, se fazia muita demonstração de capoeira! Em clube... bah! Eu fiz muitas apresentações pelo interior do estado inteiro [...]” (ALVES, 2010).

Em relação as primeiras rodas que iniciaram posteriormente, as mesmas eram realizadas no Mon't Serrat, Marinha do Brasil, Redenção, e Bom Jesus, esta última com Mestre Churrasco, que diferentemente dos outros capoeiristas da época, que possuíam uma visão desportista da capoeira, via na mesma o lado folclórico, popular.

Os primeiros a iniciar um trabalho formal de ensino são Vadinho e Cal (chamados de mestres pelos praticantes, mas simplesmente iniciados na capoeira conforme confissão dos mesmos para os verdadeiros mestres que aqui chegaram logo em seguida. Ambos na verdade eram praticantes de religião afro-brasileira e folcloristas.

Logo em seguida, temos a chegada de Mestre Índio, e seu irmão Cacal, como verdadeiros *show men*, fazendo apresentações e Mestre Monsueto, recém contratado por uma das maiores academias de lutas orientais da época, Academia Kidocan. Como nos coloca Mestre Monsueto:

Mestre Índio e eu, nós temos uma passagem meio estranha, estranha porque quando eu desci (de Curitiba para Porto Alegre, no Rio Grande do Sul) ele foi lá na Kidocan, me pediu um favor, eu já residia aqui há três anos e a primeira vez que me viu, veio pedir um favor, para eu gravar para ele alguma música de capoeira porque ele estava se apresentando naquela época no Dragão Verde, uma boate, a mais cara que tínhamos no Centro de Porto Alegre, ele e o irmão dele, ele era um homem show[...] (MONSUETO, 2010)

Informação essa corroborada por Mestre Nino Alves em seu depoimento:

Entre o Mestre Índio e o Mestre Monsueto há um paralelo, quem chegou primeiro? Acredito eu que eles tenham chegado juntos mas cada um de uma forma, o Índio por essa Região de Passo Fundo, casas noturnas e tal, até fixar um trabalho e o Mestre Monsueto já contratado por uma Academia. (ALVES, 2010)

Mais tarde Mestre Índio veio fixar residência no Rio Grande do Sul, e juntamente com Mestre Monsueto, Mestre Cal e Vadinho, foram responsáveis pela iniciação de praticamente todos os capoeiras que se seguiram dentro do Estado gaúcho até os dias de hoje. Informação corroborada pelo trecho da entrevista de Mestre Nino Alves descrita a seguir:

Até mesmo que aqui já tinha passado um outro cidadão, que foi o Vadinho, que como um bom baiano era um alabê, não era mestre de capoeira mas era um capoeirista, e querendo ou não plantou uma semente também, e esses meninos também vieram a treinar com Mestre Monsueto, com Mestre Índio, [...] E o Churrasco eu viria a conhecer em seguida, também com esse lado folclórico do Cal [...] (ALVES, 2010)

Além da história de vida dos três Mestres citados na presente pesquisa, referentes aos seus trabalhos com a capoeira, com seus depoimentos pôde-se demarcar diversos pontos em comum referentes às suas falas, relacionando diferentes questionamentos que se encontram sem uma resposta histórica, o que assumimos o nome de “vazio histórico”. Como já foi dito, foi possível demarcar os lugares onde aconteciam as primeiras rodas de capoeira em Porto Alegre, características do público alvo, quem foram os primeiros capoeiristas, ou seja, foi possível mapear como e onde se deu o início oficial da capoeira no Rio Grande do Sul. Diz-se início oficial, pois como o próprio Mestre Churrasco nos deixa claro em seu depoimento, apesar de a capoeira não ser ainda explícita e praticada no Rio Grande do Sul, a mesma já era conhecida por alguns poucos, como pelo pessoal que trabalhava no Porto e acabava tendo de certa maneira, um intercâmbio cultural com marinheiros vindos de outras regiões do Brasil.

[...] me aconteceu uma vez de eu estar na beira do cais sentado, olhando os navios, olhando os barcos perto de uma praça, eu vi ali um movimento, tinha uma praça que sempre ficava o pessoal que trabalhava no Porto, sentado ali, eu vi ali dois homens, pernas para cima, virando um movimento, até hoje me lembro, que hoje aquilo ali é o “pião de mão”. Faziam aquele movimento, passando a perna para lá e para cá e... mas ninguém estava derrubando ninguém, só estavam fazendo movimentos acrobáticos, aí eu olhei: “ bah! Mas o que é aquilo ali tchê?” Mas não tinha berimbau, era só uns batendo palmas e outros fazendo. E eu: “o que é aquele negócio?” já haviam falado, “é a tal de capoeira”. (CHURRASCO, 2010)

Portanto, os Portos serviram realmente como uma porta de entrada de capoeiras no Rio Grande do Sul. Fala-se Portos usando o substantivo no plural por se acrescentar junto ao Cais do Porto de Porto Alegre, O Porto de Rio Grande, grande porta de entrada de pessoas e mercadorias no início do século XIX no Rio Grande do Sul. Essa inclusão é corroborada com

o trabalho de Vinícius P. de Oliveira, que aborda sobre escravos, marinheiros, embarcadiços e pescadores negros no mundo atlântico de Rio Grande (zona portuária) no século XIX:

Exemplo interessante para se pensar a relação entre uma cultura negra atlântica e a sociabilidade cativa foi o ocorrido na noite de 30/04/1850 na Praça da Geribanda, envolvendo a luta da capoeira entre um escravo e um liberto uruguaio, sob o olhar de grande quantidade de negros (OLIVEIRA, 2009 p. 05)

Portanto, é sabido da existência de capoeira em registros históricos no Rio Grande do Sul que datam do século XIX. O que não houve de fato foi um início mais ostensivo, que desse um caráter oficial, um início de sua prática. A capoeira no Sul do país teve então o seu início oficial, somente na década de 1970, sua inserção se deu tardiamente em comparação aos lugares de sua origem.

A diferença na implantação da capoeira no Sul do País não se detém somente a questão cronológica propriamente dita, também há diferença na questão ideológica. No Rio Grande do Sul, a implantação da mesma se dá juntamente com a implantação da cultura de consumo em relação às artes marciais que estavam em voga nesse período. Pode-se dizer que houve um processo de mercadorização de um produto, no caso em questão, a arte capoeira, consumida pela classe média gaúcha, em um tempo que as lutas de artes marciais haviam explodido enquanto produto de consumo ao contrário do que poderia se supor, afinal a capoeira como nos coloca Gilbert de Oliveira, é uma prática que implica em um caráter de rompimento social, enfrentamento dos valores comumente estabelecidos (SANTOS, 2009), afinal de contas, sua origem se deu através do negro escravo, foi durante muito tempo uma arte marginalizada, e com a sua regulamentação legal, acabou se tornando mais um produto de consumo. Como nos coloca Antônio Pires, na introdução de sua tese de doutorado:

O cinema, as revistas, jornais e televisão anunciam atividades realizadas pelos capoeiristas. Artigos, dissertações e teses surgem tendo como objeto de estudos a capoeira. Organizações governamentais e não governamentais selam convênios com os grupos de praticantes. As manchetes geralmente anunciam a prática da capoeira como símbolo da cultura nacional. Mas nem sempre foi assim e, por todo o século XIX e primeiras décadas do século XX, se ela não foi reprimida, esteve geralmente relacionada a uma visão negativa. Na década de 30 do século passado é que a prática cultural em destaque ganha visibilidade social positiva. (PIRES, 2001 p. 01)

Os próprios capoeiristas na época, como é o caso do Mestre Monsueto, aproveitaram esta abertura de mercado emergente para a capoeira, como foi o caso do Rio Grande do Sul, para criar uma tradição ao mesmo tempo em que passaram a ser altamente valorizados financeiramente. Segundo a fala do mesmo, nunca ganhou tão bem na vida quanto ganhou

como Mestre de capoeira durante a implantação dessa arte em terras gaúchas. Seu ganho mensal girava em torno de 20 salários naquele período. Como o mesmo nos coloca em seu depoimento:

Eu não vou dizer que foram anos sofridos, não. Eu estaria mentindo, e eu não gosto dessa palavra, a mentira. Eu aqui no Rio Grande do Sul, eu posso dizer que foi o lugar que melhor percebi... melhor financeiramente eu vivi! (MONSUETO, 2010)

Mas em verdade, pode-se afirmar que esse destaque e essa visibilidade toda, já havia tido início na própria terra de nascimento da arte capoeira, em Salvador, Bahia, processo que se deu através do próprio Governo da Bahia, através de leis, incentivos e outras medidas que enalteciam a capoeira e todas as formas de arte locais, de modo a fomentar o processo de desenvolvimento da indústria turística de Salvador, o que veio a interferir na cultura da capoeira, processo muito bem descrito por Luis Vitor Castro Júnior em sua dissertação intitulada: Campos de Visibilidade da Capoeira Baiana: As festas populares, as escolas de capoeira, o cinema e a arte (1955-1985) (CASTRO JÚNIOR, 2010).

O mais impressionante é ver como uma arte de origem negra, tão marginalizada na sua origem e inclusa no código penal como crime a sua prática, acaba se tornando um dos símbolos de brasilidade, tornando-se inclusive Patrimônio Imaterial da Cultura Brasileira. O que nos remete a fala de Benedito Araújo, que nos ajuda a entender esse processo, e se verificou na capoeiragem gaúcha.

O argumento que levantamos é que a capoeira só passa a se estruturar na forma como conhecemos, graças as transformações sociais desencadeadas por uma elite com características burguesas. (ARAÚJO)

A partir da apropriação da capoeira pela classe burguesa, que iniciou certamente com a criação do estilo Regional, por Bimba, vemos a entrada da capoeira em um mercado totalmente novo para a mesma, atingindo agora camadas distintas da sociedade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre o conteúdo das entrevistas, é possível dizer que a capoeira gaúcha iniciou na década de 1970, através das camadas mais abastadas da época (brancas), que procuravam as academias de artes marciais para treinar lutas, com a exceção de mestre Churrasco, que pagava sua mensalidade com seu soldo de engraxate. A capoeira contou com quatro nomes que fomentaram a arte no solo gaúcho²⁰, dois cariocas e dois baianos, são eles: o baiano Vadinho, alagbê de condomblé; o carioca Cal, com seu lado mais folclorista; Mestre Monsueto também carioca, o qual iniciou o processo de desportivização da mesma no Sul, e Mestre Índio, soteropolitano, que divulgou a capoeira em todo o território gaúcho através de suas apresentações. Esse quatro nomes juntos, são responsáveis por todos os praticantes de capoeira do Rio Grande do Sul que vem após os mesmos. Ou seja, são realmente os grandes responsáveis pela implantação da arte capoeira no Estado gaúcho.

Entre os primeiros praticantes gaúchos de capoeira²¹, que hoje ainda permanecem na nesse esporte, e hoje são mestres, estão: Anselmo Accurso da Silva, vulgo Mestre Ratinho, que iniciou a capoeira com Vadinho, na antiga ACM (ACCURSO, 1990) passando logo em seguida com Mestre Monsueto (MONSUETO, 2010); Lindomar Amaral Alves, vulgo Mestre Nino Alves, o qual iniciou na capoeira com Mestre Monsueto na Academia Kidocan (ALVES, 2010) (MONSUETO, 2010), no Centro de Porto Alegre; e Jean Batista Cléber Teixeira Santos, vulgo Mestre Churrasco, iniciado por Mestre Cal (ALVES, 2010) (CHURRASCO, 2010).

Podemos dizer também que o Rio Grande do Sul figura na história da Confederação Brasileira de Capoeira como Estado Bicampeão de Capoeira, desbancando Estados tradicionais nessa arte, como Bahia e Rio de Janeiro .

Assim, espera-se com esse trabalho de pesquisa, vir contribuir com a visibilidade dos mestres responsáveis pelo processo de implantação da capoeira no Rio Grande do Sul. Espera-se também que a presente pesquisa não seja um fim em si mesma, mas um meio de diálogo com essa arte brasileira em terras gaúchas, enquanto manifestação popular, fruto da cultura afro-brasileira, a qual possui o seu ensino via oralidade.

O processo de pesquisa possibilitou também um largo aprendizado na formação para prática do ofício de historiador, envolvendo aspectos pouco desenvolvidos ao longo do curso

²⁰ No trabalho foram achadas fotos de três dos quatro nomes citados: Mestre Índio, Mestre Monsueto e Vadinho. As fotos encontram-se em anexo.

²¹ As fotos dos primeiros representantes gaúchos da capoeira: Mestres Churrasco, Nino Alves e Ratinho encontram-se em anexo neste trabalho, devido a importância dos mesmos para essa arte e a história da mesma.

de graduação, nas disciplinas regulares. Espera-se poder dar continuidade a esse processo, tendo como ponto de partida, a presente pesquisa.

REFERÊNCIAS

ACCURSO Anselmo da Silva Capoeira: Um Instrumento de Educação Popular. - São Leopoldo : Universidade do Vale dos Sinos, 1990.

ALVES Mestre Nino (depoimento, 2010). - Porto Alegre : CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE - ESEF/UFRGS, 2010.

ARAÚJO Benedito Carlos Libório Caires O processo de transformação da capoeira em mercadoria: elementos para a compreensão da capoeira moderna [Periódico].

ARAÚJO Renato Negros alicerçaram formação do RS // Correio do Povo. - 28 de julho de 2009.

AREIAS Almir das O que é Capoeira. - São Paulo : Brasiliense, 1983.

ÁVILA Carla Cristina Oliveira de Itinerâncias e inter heranças: do ritual do Congado da Zona da Mata Mineira, ao processo de criação da performance em dança contemporânea // Dissertação (Mestrado em Artes) - Universidade Estadual de Campinas. - Campinas : [s.n.], 2007.

BRASIL. Ministério da Cultura [Online] // Portal da Cultura. - 2008. - acesso em: setembro de 2011. - <http://www.cultura.gov.br/site/2008/07/16/capoeira-e-registrada-como-patrimonio-imaterial-brasileiro/>.

CAMPOS Hélio Capoeira na Universidade: uma trajetória de resistência [Livro]. - Salvador : SCT, EDUFBA, 2001.

CAPOEIRA Nestor O Pequeno Manual do Jogador de Capoeira [Livro]. - São Paulo : Ground, 1986.

CASCUDO Luís da Câmara Dicionário do Folclore Brasileiro [Livro]. - Rio de Janeiro : Edições de Ouro.

CASTRO JÚNIOR Luis Vitor Campos de Visibilidade da Capoeira Baiana: As festas populares, as escolas de capoeira, o cinema e a arte (1955-1985) [Livro]. - Brasília : Ministério do Esporte/1o. Prêmio Brasil de Esporte e Lazer de Inclusão Social, 2010.

CHURRASCO Mestre (depoimento, 2010). - Caxias do Sul : CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE - ESEF/UFRGS, 2010.

CORRÊA Gravina Heloísa Por cima do mar eu vim, por cima do mar eu vou voltar: políticas angoleiras em performance na circulação Brasil-França // Doutorado - Antropologia Social. - Porto Alegre : Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

COSTA Adélia Kervalt A prática da capoeira nas Escolas Especiais da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, Rio Grande do Sul // Trabalho de Conclusão em

Licenciatura - Educação Física. - Porto Alegre : Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

FALCÃO José Luís Cirqueira O Processo de Escolarização da Capoeira no Brasil [Artigo] // Revista Brasileira de Ciências do Esporte. - 1995. - 3. - Vol. 16.

FONSECA André Oreques MENINO QUEM FOI TEU MESTRE? A FORMAÇÃO DO MESTRE E A CAPOEIRA DE PELOTAS // Dissertação de Mestrado - Educação Física.. - Pelotas : Universidade Federal de Pelotas, 2010.

GERALDI João Wanderley Culturas orais em sociedades letradas [Artigo] // Educação & Sociedade. - dezembro de 2000.

GOELLNER Silvana Vilodre e MUHLEN Johanna Coelho von Garimpendo memórias: esporte, educação física, lazer e dança no Rio Grande do Sul [Seção do Livro] // Revista de História Oral / A. do livro USP Núcleo de Estudos em História Oral -. - São Paulo : Universidade de São Paulo, 2010.

GOELLNER Silvana Vilodre, et al. Garimpendo memórias: esporte, educação física, lazer e dança no Rio Grande do Sul [Seção do Livro] // Garimpendo memórias: esporte, educação física, lazer e dança no Rio Grande do Sul / A. do livro UFRGS. - Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2007.

HILÁRIO Giancarlo Roger Educação Física e capoeira: cultura popular e indústria cultural no jogo de roda // Programa de Desenvolvimento Educacional da Secretaria de Estado da Educação. - Maringá : Universidade Estadual de Maringá, 2007.

L12288 [Online] // Lei 12.288 . - 20 de julho de 2010. - 25 de setembro de 2011. - http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm.

MARINHO Inezil Penna Rui Barbosa Paladino da Educação Física no Brasil [Livro]. - [s.l.] : Senado Federal Centro Gráfico, 1975.

MARINHO Inezil Penna Subsídios para o estudo da metodologia do treinamento da capoeiragem [Livro]. - Rio de Janeiro : Nacional, 1945.

MONSUETO Mestre (depoimento, 2010). - Viamão : CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE - ESEF/UFRGS, 2010.

OLIVEIRA Vinicius Pereira de Escravos, marinheiros, embarcadiços e pescadores negros no mundo atlântico de Rio Grande/RS (século XIX) [Periódico]. - Curitiba : [s.n.], 2009. - 4o. Encontro Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional.

PIRES Antônio Liberac Cardoso Simões Movimentos da Cultura Afro-brasileira a Formação histórica da capoeira contemporânea 1890-1950 // Tese de Doutorado em História - Universidade Estadual de Campinas. - Campinas : [s.n.], 2001.

REIS Leticia Vidor de Souza O mundo de pernas para o ar: a capoeira no Brasil [Livro]. - São Paulo : Publisher Brasil, 2000.

SANTOS Gilbert de Oliveira ALGUNS SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA CAPOEIRA, DA LINGUAGEM CORPORAL, DA EDUCAÇÃO FÍSICA [Artigo] // Revista Brasileira de Ciências do Esporte. - Campinas : [s.n.], 2009. - 2. - Vol. 30.

SANTOS Luiz Silva A CAPOEIRA COMO OPÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL NO ENSINO DE PRIMEIRO GRAU // Dissertação de Mestrado. - Porto Alegre : PUC, 1987.

SILVA Jorge Luiz Teixeira da Capoeira e identidade: Um olhar ascógeno do racismo e da identidade negra através da capoeira // Dissertação de Mestrado. - São Leopoldo : Escola Superior de Teologia, 2007.

VIEIRA Sergio Luiz de Souza Capoeira - Matriz Cultural Para Uma Educação Física Brasileira [Livro]. - Pontífica Universidade Católica de São Paulo : Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais, 1997.

ANEXOS

ANEXO 1.

**CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS
SOBRE DEPOIMENTO ORAL**

Pelo presente documento, eu, _____
_____, CPF
nº _____, declaro, ceder ao Centro de Memória do Esporte da
Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sem
quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena
propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental
que prestei ao Projeto Garimpando Memórias - Projeto Segundo Tempo.

O Centro de Memória do Esporte fica conseqüentemente autorizado a utilizar,
divulgar e publicar, para fins culturais, o mencionado depoimento no todo ou parte,
editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos,
com a única ressalva de sua integridade e indicação da fonte e autor.

_____, ____ de _____ de _____

Assinatura do depoente